

ESTUDANDO OS SALMOS BÍBLICOS

As canções e orações cantadas durante séculos pelos judeus estão colecionadas no livro dos Salmos. São salmos de vários tipos: individuais, coletivos, confissão, arrependimento, louvor, adoração.

Além disso, eles ainda podem ter tido outros propósitos, como lamentação coletiva, como o Salmo 12; lamentação individual, como o Salmo 3; salmo comunitário de ação de graças, como o Salmo 65; salmo individual de ação de graças, como o Salmo 18; ou mesmo um hino de louvor, como o Salmo 8.

É possível ainda destacar aqueles salmos chamados Cânticos de Sião, como o Salmo 46; os salmos de sabedoria, como o Salmo 36 e mesmo os cânticos de confiança, como o Salmo 11.

São salmos de todos os tipos e para todos os momentos da vida cristã. Eles podem ser vistos como uma orientação para a adoração e para aprendermos a ter um relacionamento honesto com Deus, em que expressamos alegria, desapontamento, estresses ou outras emoções, sabendo que Deus entende e está disposto a nos ouvir.

De uma maneira geral, geralmente, os salmos servem para nos incentivar a refletir e meditar sobre o que Deus tem feito por nós.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA
ANO CXIII – Nº 449

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

As lições deste período foram escritas pelo pr. **Alanar Romão Caldas**. Ele é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB), licenciado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e pós-graduado em Exegese e Interpretação Bíblica pelo STBSB/FABAT, RJ. Foi ordenado ao ministério da Palavra desde 1991 na PIB de São Vicente Férrer, PE; pastoreou a PIB de Santa Rita, PB e foi diretor executivo do campo paraibano. Pastoreia o rebanho do Senhor na SIB de Mossoró, RN desde 2003. É casado com a Dra. Rianne Keith de Araújo Vieira Caldas (psicóloga) e pai de dois filhos: Keliani e Kelevi.

nota da redação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

//SUMÁRIO

//EBD

LIÇÃO 1 - O valor da poesia na Antiguidade	73
LIÇÃO 2 - Os salmos de exaltação à Lei de Deus - I	78
LIÇÃO 3 - Os salmos de exaltação à Lei de Deus - II	23
LIÇÃO 4 - Os salmos messiânicos e de celebração à realeza - I	28
LIÇÃO 5 - Os salmos messiânicos de celebração à realeza - II.....	33
LIÇÃO 6 - Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus - I	38
LIÇÃO 7 - Os salmos de celebração de vitórias: Confiança em Deus - II	43
LIÇÃO 8 - Os salmos de culto e louvor - I	48
LIÇÃO 9 - Os salmos de culto e louvor - II	53
LIÇÃO 10 - Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças - I	58
LIÇÃO 11 - Os salmos de exaltação a Deus: Ação de graças - II	63
LIÇÃO 12 - Os salmos de lamentação: Imprecatórios - I	68
LIÇÃO 13 - Os salmos de lamentação: Imprecatórios - II	73

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5

//AINDA EM ATITUDE

Se você somar... ..	78
O surgimento do império cristão	81
Jesus ensina sobre a oração	86
Atitudes que nos transformam.....	90
Uma compreensão da história da música cristã	91

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG 1Samuel 16.21-23
TER 1Samuel 19.8-11
QUA 2Samuel 7.18-29
QUI 2Samuel 22.1-51
SEX 2Samuel 23.1-7
SÁB 1Reis 2.1-4
DOM 1Reis 4.29-34

Semana 2

SEG Salmo 1.1,2
TER Salmo 1.3,4
QUA Salmo 1.5,6
QUI Salmo 15.1
SEX Salmo 15.2
SÁB Salmo 15.3
DOM Salmo 15.4,5

Semana 3

SEG Salmo 119. 1-24
TER Salmo 119. 25-48
QUA Salmo 119.49-72
QUI Salmo 119.73-96
SEX Salmo 119.97-120
SÁB Salmo 119.121-144
DOM Salmo 119.145-176

Semana 4

SEG Salmo 2.1-12
TER Salmo 20.1-9
QUA Salmo 23.1-6
QUI Salmo 24.1-10
SEX Salmo 45.1-7
SÁB Salmo 45.8-17
DOM Salmo 47.1-9

Semana 5

SEG Salmo 72.1-20
TER Salmo 87.1-7
QUA Salmo 101.1-8
QUI Salmo 110. 1-7
SEX Salmo 118.1-9
SÁB Salmo 118.10-20
DOM Salmo 118.21-29

Semana 6

SEG Salmo 11.1-7
TER Salmo 16.1-11
QUA Salmo 27.1-14
QUI Salmo 34.1-22
SEX Salmo 37.1-40
SÁB Salmo 62.1-12
DOM Salmo 78.1-72

Semana 7

SEG Salmo 91.1-16
TER Salmo 92.1-15
QUA Salmo 95.1-11
QUI Salmo 105.1-45
SEX Salmo 106.1-48
SÁB Salmo 112.1-10
DOM Salmo 114.1-8

Semana 8

SEG Salmo 33.1-22
TER Salmo 50.1-23
QUA Salmo 68.1-35
QUI Salmo 81.1-16
SEX Salmo 108.1-13
SÁB Salmo 132.1-18
DOM Salmo 145.1-21

Semana 9

SEG Salmo 29.1-11
TER Salmo 82.1-8
QUA Salmo 121.1-8
QUI Salmo 124.1-8
SEX Salmos 126; 127
SÁB Salmos 128; 131
DOM Salmos 133; 134

Semana 10

SEG Salmos 8; 18
TER Salmos 19; 21; 30
QUA Salmos 32; 40; 46
QUI Salmos 48; 65; 66
SEX Salmos 67; 75; 76
SÁB Salmos 84; 89
DOM Salmos 93; 96; 97

Semana 11

SEG Salmos 98; 99; 100
TER Salmos 103; 104
QUA Salmos 107; 111
QUI Salmos 113; 115; 116
SEX Salmos 117; 135; 136
SÁB Salmos 138; 146; 147
DOM Salmos 148; 149; 150

Semana 12

SEG Salmos 3; 4; 5; 6; 7
TER Salmos 9; 10; 12; 13; 14
QUA Salmos 17; 22; 25; 26; 28
QUI Salmos 31; 35; 36; 38; 39
SEX Salmos 41; 42; 43; 44; 49
SÁB Salmos 51; 52; 53; 54; 55
DOM Salmos 56; 57; 58

Semana 13

SEG Salmos 59; 60; 61; 63; 64
TER Salmos 69; 70; 71; 73; 74
QUA Salmos 77; 79; 80; 83; 85
QUI Salmos 86; 88; 90; 94; 102
SEX Salmos 109; 120; 122; 123; 125
SÁB Salmos 129; 130; 137; 139; 140
DOM Salmos 141; 142; 143; 144



O LIVRO DOS SALMOS

MATERIAL ADAPTADO¹

Entre todos os livros da Bíblia, nenhum tem agradado tanto ao coração humano como os salmos. Em nenhum outro livro da Bíblia podemos encontrar tal variedade de experiências religiosas. Aqui, o coração de Israel se abriu em múltiplas expressões de fé, pois ele conheceu de forma experimental a verdade da revelação de Deus. Nos diversos salmos, o conhecimento que Israel tinha dos dias passados uniu-se à adoração. A experiência dos indivíduos está aqui ligada à vida corporativa de Israel. Portanto, no livro dos Salmos existe uma qualidade universal que só pode advir da expressão combinada das experiências espirituais dos homens e mulheres nos muitos períodos da história e em uma variedade de circunstâncias da vida. Cada pessoa foi motivada pelo seu desejo de

interação com o Deus vivo. Todos foram unidos pelo desejo de reagir por meio de suas mais profundas emoções. Cada tipo de experiência religiosa reflete-se no cadinho da vida dada e projeta-se sobre a vida do crente da atualidade. Assim, encontramos nos salmos uma ausência da limitação do tempo que torna este livro igualmente aplicável a cada período da história.

O termo “salmos” vem da LXX, que deu o título de *Psalmoi* à coleção. Um dos maiores manuscritos bíblicos, o Códice Alexandrino, fornece a designação “Saltério” pelo uso da palavra grega *Psalterion*. Contudo, a Bíblia Hebraica usa a designação *Tehillim*, que significa “Louvores”. Na literatura rabínica, esta mesma ideia foi trans-

¹ “Comentário Bíblico Moody”.

mitida no termo *Seper Tehillîm*, significando “Livro dos louvores”. Em ambos os termos, hebraico e grego, encontramos o significado de “cântico com acompanhamento instrumental”, um aspecto do culto israelita popularizado pelos coros levíticos. Muitos salmos dão evidências de terem sido usados pelos coros como hinos, enquanto outros não se adaptavam a tal uso. Entretanto, a coleção como um todo atesta o mais profundo e mais apaixonado anseio de Israel pela adoração a Deus.

Uma das coisas que primeiro se nota em um salmo é o título que leva. Como interpretar adequadamente esses títulos, uma vez que é um dos problemas mais difíceis apresentados por este livro. Às vezes, é a autoria que está enfatizada nos títulos; entre outros, o tema do salmo. A ocasião da composição dos salmos, às vezes, é indicada. Certos títulos fazem referência ao uso específico de um salmo para o culto público. Outros títulos indicam o desejado efeito musical.

Apenas 34 salmos não apresentam algum tipo de título sobrescrito. Esses salmos sem título são chamados de “órfãos” pelos judeus. Entre os salmos com título, 73 têm a inscrição “le Dawid”, que foi traduzida como “Um salmo de Davi”, mas que pode também indicar “pertencente a Davi”, “no estilo de Davi” ou “por Davi”. Isso significa que estas expressões não indicam sempre autoria. A LXX acrescenta o nome de Davi a 15 salmos que não foram assim intitulados no hebraico. Em adição aos 73 vinculados a Davi (88 na LXX), 12 são rela-

Os títulos dos salmos são dignos de consideração, pois representam o primeiro esforço judaico em escrever uma introdução ao Saltério

cionados com Asafe, 12 com os filhos de Coré, dois com Salomão, um com Etã e um com Moisés. Embora esses títulos não façam parte do texto original, eles se baseiam em tradição relativamente antiga. Eles são dignos de consideração, pois representam o primeiro esforço judaico em escrever uma introdução ao Saltério.

Embora o livro dos Salmos pareça carecer de um plano, não está em uma ordem indefinida. Embora careça de organização em termos de assunto, segue um sistema muito mais óbvio de organização. Está dividido em cinco seções, representando diversas coleções que foram reunidas. De acordo com um antigo comentário judaico, esta divisão quádrupla foi feita para corresponder aos cinco livros da lei. Assim, deve ter havido um propósito original entre os editores das coleções de salmos para fazer um paralelo entre esta quádrupla expressão do povo com a quádrupla convocação divina.

Mais evidências de um plano é a presença da doxologia no fim de cada um dos cinco livros. Os Salmos 41, 72, 89, 106 e 150 incluem doxologias para cada um dos cinco livros. Realmente, o Salmo 150 é uma doxologia global, enquanto o Salmo 1 é uma introdução geral ao Saltério. Os Salmos 2, 42, 73, 90 e 107 servem de introdução aos seus respectivos livros.

Esta cuidadosa organização dá evidência de que a edição final de toda a coleção teve a intenção de se enquadrar no esquema do culto judeu. Há uma espantosa correlação entre os quatro primeiros livros da lei e as quatro primeiras divisões dos salmos. Considerando que o crente no judaísmo palestino completava a leitura do Pentateuco cada três anos, é muito provável que o uso dos Salmos fosse programado para lhe corresponder. De acordo com a antiga tradição, parece que oito porções da lei destinavam-se aos sábados em um período bimensal, junto com devidas porções dos profetas.

Possivelmente, o livro do Êxodo era começado no quadragésimo segundo sábado, chegando-se ao Levítico no septuagésimo terceiro, Números no nonagésimo e Deuteronômio no centésimo décimo sétimo. Esses sábados corresponderiam aos primeiros capítulos de cada um dos cinco livros do Saltério. O Salmo 23, por exemplo, acompanharia a leitura da história de Jacó em Betel.

Essa presente organização do Saltério é o resultado de um processo de desenvolvimento. Muito tempo

antes do livro dos Salmos tomar sua presente forma, coleções menores já estavam em circulação. E gradualmente essas coleções menores foram reunidas em uma só. Dentro do atual arranjo quádruplo, os limites de certas coleções menores ainda são discerníveis. Em adição às coleções davídicas, há certos agrupamentos atribuídos aos filhos de Coré e Asafe. No Salmo 72.20, declara-se que ali “findam as orações de Davi”, embora sigam-se outros salmos que se atribuem a Davi. Outras coleções menores incluem os “Salmos das peregrinações” e os “Salmos dos aleluias”. Certas seções também demonstram uma preferência decisiva por Jeová ou Elohim, indicando a antiga existência de determinadas seções.

As coleções abaixo podem ter circulado separadamente, sendo mais tarde reunidas:

- Salmos 3-41: Uma coleção davídica com doxologia e preferência por Yahweh (272 ocorrências com 15 de Elohim);
- Salmos 51-72: Uma coleção davídica com doxologia e preferência por Elohim (208 ocorrências com 48 de Yahweh);
- Salmos 50, 73-83: Coleção de corporação levita atribuída a Asafe;
- Salmos 42-49: Coleção de corporação levita atribuída aos filhos de Coré;
- Salmos 90-99: Salmos sabáticos intimamente relacionados com o culto regular do sábado;

- Salmos 113-118: Salmos de Halel do Egito, relacionados com o culto da festa da Páscoa;
- Salmos 120-134: Cânticos das peregrinações ou dos degraus, provavelmente cantados pelos peregrinos quando iam ao templo;
- Salmos 146-150: Salmos dos aleluias cantados nos festivais.

Alguns autores têm sugerido que uma divisão tripla precedeu a forma quádrupla final. Esses três livros, 1-41, 42-89, 90-150, podem bem ter sido redivididos na forma presente para fazê-los corresponder às divisões da lei. Quer se possa ou não provar essa teoria, uma compreensão adequada da natureza composta do livro dos Salmos é coisa essencial. Por meio do processo gradual da compilação, rearranjo e revisão, Deus preservou este tesouro da expressão de Israel diante de sua revelação.

Um preciso sistema de datas para o livro dos Salmos é impossível. Os responsáveis pela edição final do Saltério, como também os compiladores anteriores, esforçaram-se em fornecer um hinário para suas gerações. Em tempos de tensão e dificuldades, tentaram reviver o vigor do passado para servir às necessidades dos seus dias. O processo da revisão e adaptação faz muitos dos salmos parecerem posteriores aos períodos de sua origem.

No entanto, a maior parte do Saltério é pré-exílico, com alguns elementos originalmente pré-davídicos. Esse reconhecimento de material antigo e novo torna o livro dos Salmos ainda

mais precioso como registro de toda a história da expressão de Israel diante de Deus na qualidade de seu povo escolhido.

Embora seja importante na interpretação conhecer os antecedentes históricos exatos e a data de certa passagem, torna-se menos imperativo nos salmos do que em outras seções do Antigo Testamento. Por causa da universalidade de suas verdades, o livro sofre menos da falta desse conhecimento do que se poderia esperar. Sua mensagem eterna torna-a aplicável ao período pré-exílico, ao período pós-exílico e à nossa presente época. Contudo, essa ausência da limitação temporal não deveria nos afastar de buscar os antecedentes históricos sempre que possível. O estilo literário, as alusões históricas, a linguagem, as ideias teológicas e outras evidências internas deveriam ser examinadas, porque qualquer passagem é enriquecida quando seus antecedentes são devidamente compreendidos.

Os hebreus deram ao mundo uma herança de expressão poética. Seus pronunciamentos poéticos saíram mais do coração do que de um desejo de atingir a excelência da arte. Considerando que o hebraico é uma linguagem pitoresca, cada palavra é viva e descritiva. As raízes verbais retrataram ação visível, enquanto o seu uso dá lugar à imaginação. A linguagem tem uma qualidade intensamente emocional muito apropriada para exibir ardente paixão religiosa.

Embora a poesia hebraica não tenha rima e seja pobre na métrica, tem aspectos compensatórios. O hebraico emprega duas principais características que o distinguem: acento rítmico e paralelismo. O ritmo é a repetição harmoniosa de determinadas relações de som. Um padrão rítmico de dois, três ou quatro compassos em cada linha torna possível essa harmoniosa repetição. Diversas sílabas átonas entre os compassos formam a regra das sílabas curtas e longas. Esta forma de regulamentação depende do ritmo dentro das cláusulas e do equilíbrio rítmico entre as cláusulas. O resultado é um agradável subir e descer da voz que pode expressar espírito animado, segurança, calma, excitação, lamentação ou qualquer outra qualidade emocional. A segunda principal característica distinta da poesia hebraica é o equilíbrio de forma e sentido chamado paralelismo. O poeta apresenta uma

• • •
 • • •
 • • • *O poeta pode*
 • • • *ganhar em*
 • • • *variedade,*
 • • • *mudando o grau*
 • • • *da expectativa*
 • • • *despertada ou*
 • • • *o método da*
 • • • *satisfação, com o*
 • • • *uso de contraste*
 • • • *para mostrar o*
 • • • *inesperado*

ideia. Depois, ele a reforça por meio da repetição, variação ou contraste. Três tipos principais de paralelismo se encontram no Saltério:

- **Sinônimo:** a segunda linha repete a primeira com palavras um pouco diferentes (SI 1.2);
- **Antitético:** a segunda linha faz agudo contraste com a primeira (SI 1.6);
- **Sintético:** a segunda linha completa a primeira, suplementando o pensamento original (SI 7.1).

Outros tipos de paralelismo menos frequentes são:

- **Introvertido:** a segunda linha é paralela da terceira e a primeira da quarta (SI 30.8-10; 137.5,6);
- **Climático:** a segunda linha completa a primeira, levando o pensamento ao clímax (SI 29.1,2);
- **Emblemático:** a segunda continua o pensamento da primeira elevando-a a um nível mais alto ou usando um símile (SI 1.4).

Há outros fatores que explicam a eficiência do paralelismo. No âmago da questão está a expectativa e a satisfação do leitor. A primeira linha sempre desperta um senso de expectativa, enquanto as subsequentes satisfazem essa expectativa. O poeta pode ganhar em variedade, mudando o grau da expectativa despertada ou o método da satisfação, com o uso de contraste para mostrar o inesperado. O paralelismo, às vezes, é completo; às vezes, incompleto,

Qualquer
comparação
superficial dos
poemas do Saltério
revela que eles não
foram agrupados
por assunto

com a falta de um elemento; em outras vezes, há um elemento compensatório acrescentado para produzir um melhor senso de satisfação. Não apenas o paralelismo, mas o ritmo padronizado produz esta sensação de expectativa e satisfação.

Além do paralelismo e ritmo, dois outros elementos afetam a poesia hebraica. Não são características distintas, pois estão presentes em toda poesia. O primeiro é a qualidade emocional que produz uma expressão intensificada. Palavras especiais ou frases cheias de potência podem produzir esse efeito. O uso de uma profusão de guturais pode indicar aspereza. Sibilantes agudas podem expressar vitória ou tristeza pela derrota. Palavras onomatopéicas podem com facilidade transmitir a mensagem.

O segundo elemento é o valor mnemônico do poema, que ajuda o leitor a lembrar-se dele. Em lugar de usar rima, o salmista ocasionalmente emprega um arranjo acróstico.

Cada linha ou um grupo de linhas começaria com letras sucessivas do alfabeto hebraico. O Salmo 119 é um exemplo excelente, onde cada linha em um grupo de oito linhas começa com a mesma letra. Todas as vinte e duas letras do alfabeto foram usadas em seções sucessivas. Tal expediente artificialmente torna mais fácil para as pessoas guardar esses salmos na memória. Na verdade, só oito ou nove salmos foram assim construídos em sua inteireza. Cada um deles é proverbial por natureza e sofreria alguma desunião de pensamento se não fosse por esse arranjo alfabético.

No estilo básico, a poesia hebraica é vastamente diferente da poesia moderna. Contudo, o padrão hebraico tem grande afinidade com o do Oriente Próximo. Existem numerosas semelhanças de estilo entre a poesia de Israel e a do Egito e Mesopotâmia. Contudo, as semelhanças mais destacadas são evidentes quando se comparam os salmos hebraicos com os poemas ugaritas. A poesia de Ugarit é basicamente do tipo siro-cananita. Canaã e Síria estiveram em íntimo contato com Israel através de toda história pré-exílica. As semelhanças principais se relacionam com as metáforas, frases, ritmo e paralelismo – todas questões de estilo literário e fraseologia. Religiosa e teologicamente, as diferenças ultrapassam todas as semelhanças.

Qualquer comparação superficial dos poemas do Saltério revela que eles não foram agrupados por as-

sunto. Os assuntos, compreendidos ou mencionados, passam por toda a escala das experiências humanas. Embora os diversos tópicos sejam numerosos demais para se fazer uma lista, cinco temas dominantes podem ser reconhecidos:

- 1) Percepção da presença divina;
- 2) Reconhecimento da necessidade de ação de graças;
- 3) Comunhão pessoal com Deus;
- 4) Reminiscência do papel divino na história;
- 5) Consciência da libertação dos inimigos.

Tem havido muitas tentativas de se classificar os salmos de acordo com um padrão preconcebido. Alguns autores centralizaram-se no conteúdo, desenvolvendo elaboradas subdivisões por tópicos. Outros tentaram revelar o sentimento básico do autor de cada salmo. Enquanto outros ainda basearam-se no tipo de cada salmo como critério para classificação. Isso começou simplesmente como uma divisão tripla de hinos de louvor, orações e hinos de fé. Recentemente, um autor alemão fez um trabalho valioso de identificar melhor esses tipos e categorias. Sua premissa básica é que os salmos foram originalmente hinos para serem usados nos cultos de Israel. Assim, ele classifica cada um deles de acordo com “fórmulas regulares recorrentes” de cada tipo em particular, apontando cinco tipos principais:

- 1) Hinos de louvor;

- 2) Lamentações nacionais;
- 3) Salmos reais, incluindo os salmos messiânicos;
- 4) Lamentações individuais;
- 5) Ações de graças individuais.

A estes ele acrescenta um certo número de tipos menos importantes representados por alguns poucos salmos:

- 6) Hinos peregrinos;
- 7) Ações de graças nacionais;
- 8) Poemas da sabedoria;
- 9) Liturgias da Torá;
- 10) Tipos mistos.

Podemos acrescentar ainda a estas classificações a categoria dos salmos messiânicos. De qualquer forma, o trabalho de se descobrir um sistema de classificação carrega certa imprecisão. Essa falta de clareza na classificação é resultado das características eternas e universais da coleção. Na verdade, cada método de classificação apresenta uma opinião diferente

Os salmos individuais evidenciam o pensamento e o sentimento de inumeráveis crentes hebreus

Nenhum outro
livro de hinos tem
sido usado há
tanto tempo por
tanta gente

sobre os salmos, tornando possível uma compreensão das muitas facetas disponíveis.

Em termos de conclusão, o Saltério é em primeiro lugar um testemunho vivo da fé de Israel. Os salmos individuais evidenciam o pensamento e o sentimento de inumeráveis crentes hebreus. Eles fazem eco às aspirações e esperanças de homens e mulheres em cada período da história de Israel. Refletem as dificuldades e lutas do povo de Deus. Descortinam a peregrinação da dúvida à certeza nesses séculos críticos de orientação divina. Apontam sempre para a derrota do desespero por meio da fé no Deus vivo. A história de Israel ficaria realmente desfalcada sem essas evidências da reação da fé para com a revelação de Deus.

Em segundo lugar, os salmos formam um cenário importante para o ministério de Jesus. Ele os aprendeu em seu lar judeu nos seus momentos devocionais. No seu batismo, sua missão ficou declarada nas palavras de um salmo. Na cruz, um salmo lhe veio à mente nos seus últimos mo-

mentos. Os salmos são citados com mais frequência no Novo Testamento do que qualquer outro livro do Antigo Testamento. Existem cerca de cem referências diretas ou alusões ao Saltério no Novo Testamento. Frases e versículos são citados para explicar o caráter e a mensagem de Jesus como o Messias.

Em terceiro lugar, o livro dos Salmos comprovou-se fonte indispensável de material devocional. Cristãos de todo o mundo foram auxiliados em seu contato pessoal com Deus no culto. O Salmo 51 expressa os pensamentos do pecador arrependido. O Salmo 32 mostra a alegria o homem perdoado pode experimentar. O Salmo 23 expressa o sentimento de confiança comum a todos os filhos de Deus. O Salmo 103 derrama o louvor de Deus que todo crente deveria expressar. Outros salmos satisfazem às necessidades devocionais básicas, enriquecendo a experiência pessoal de qualquer pessoa que se deleita em Deus.

Finalmente, o Saltério tornou-se o hinário de todas as épocas. Nenhum outro livro de hinos tem sido usado há tanto tempo por tanta gente. Ele é lido, cantado, recitado em todos os dias do ano. Samuel Terrien diz a respeito dele: “Nenhum outro livro de hinos e orações já foi usado há tanto tempo e por tantas e tão diversas pessoas”. Numa era de informalidade, os salmos fornecem uma linguagem indispensável para o culto. Nas músicas cantadas nos cultos contemporâneos, a mensagem do Saltério ecoa ao redor da terra.

LIÇÃO

O VALOR DA POESIA NA ANTIGUIDADE

TEXTO BÍBLICO**SALMO 19.14;
DEUTERONÔMIO 32.1-4,
43-47; 2SAMUEL 22.50****TEXTO ÁUREO****SALMO 19.14**

» PRA COMEÇAR

Antes do desenvolvimento da técnica escrita, as canções, poemas e máximas (provérbios) eram importantes para os povos que viviam naquela época. Eles utilizavam esses recursos para que os fatos importantes não caíssem no esquecimento. Vale a pena ressaltar que numa população de centenas de milhares apenas algumas dúzias de pessoas dominavam a técnica da escrita (escribas). Com o desenvolvimento da escrita se perenizou os fatos do passado com uma certa solidez. Nesse contexto é que leis se tornam irrevogáveis pois aquilo que estava escrito tinha seu poder perene, apenas por estar registrado em um papiro, pergaminho, argila ou pedra. A história de Israel, ao contrário dos demais povos, enfatizava as ações de seu Deus no que se refere ao surgimento, manutenção e preservação desse povo como decisão deliberada da graça do Deus eterno sobre eles.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

A importância da palavra escrita nos tempos da Antiguidade (Dt 32.1-4, 43-47)

O registro dos fatos históricos dos reis e heróis foi, sem dúvida, de grande relevância para a identidade e consolidação dos povos. Os estudiosos apontam que o surgimento da nação hebraica como instituição se dá pela escrita da constituição pelo próprio dedo de Deus no Sinai. O Decálogo é sem dúvida um paradigma para toda história de Israel.

Vejamos com atenção Deuteronômio 32.44-47 e percebamos que, mesmo o povo não tendo o domínio da escrita, ele foi orientado por Moisés por meio de uma canção. Isto se deu por algumas razões:

a) Razão pedagógica: *“(...) e recitou todas as palavras desta canção na presença do povo”* (v. 44). A canção servia não só como entretenimento mas como instrumento de ensino;

b) Razão publicitária: *“essas palavras a todo o Israel”* (v. 45). Os ensinamentos deveriam ser acessíveis e impregnados na mente de todos, independentemente do nível cultural do israelita;

c) Razão hereditária: *“para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente”* (v. 46). As palavras do Se-

nhor deveriam ser o legado para as futuras gerações. Os filhos dos filhos de Israel deveriam aprender aquelas Palavras;

d) Razão preservatória: *“Elas não são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão”* (v. 47). As instruções são essenciais para a preservação da vida. Essas palavras os ensinariam para onde seguir e como seguir.

Os salmistas eram instrumentos divinos para aproximar Deus do seu povo. Davi compunha e cantava canções não para ser a estrela ou protagonista, mas para glorificar seu Deus e anunciar a ação de um Deus sempre presente na história do povo Israel.

O papel da poesia no mundo extrabíblico

Entre os gregos, destaca-se como poeta a figura de Homero. Suas ilíadas são o registro das façanhas dos heróis e deuses gregos para que fossem temidos e não caíssem no esquecimento. Percebe-se claramente que a ênfase desses escritos concentravam-se nas tradições dos gregos em seus deuses. Como povo politeísta, entendiam que o bom ou mau humor de seus deuses determinava o bem ou mal sobre os mortais. Seus

servos e súditos viviam em constante tensão, pois o mau humor e irritabilidade de suas divindades eram facilmente provocados e tentar apaziguá-los era uma questão de sobrevivência para eles.

Os escritos poéticos gregos, persas e demais povos evidenciavam suas divindades com uma personalidade que não condizia com a condição de um ser divino, cheio de inveja, egoísmo, parcialidade e mediocridade, com sentimentos e performance de homens pequenos em deuses de grande porte e poder.

A importância da poesia na Bíblia (2Sm 22.1-7)

Ao contrário das poesias pagãs da Antiguidade, a relevância da poesia bíblica se dá pelo protagonista dos versos do poeta bíblico: O Senhor Deus. O salmista mais conhecido foi Davi. Mesmo sendo um grande guerreiro e rei, sempre revelou quem lhe proporcionava forças, livramentos e vitórias. O senhor era seu abrigo e castelo forte.

Talvez alguém com tantas virtudes, qualidades, recursos poderia em algum momento acreditar que era inexpugnável e forte o suficiente e pensar que era o “cara” (como a canção popular: “esse cara sou eu”). Davi, entretanto, diz abertamente verdades insofismáveis como estas:

a) Quem o livrou de seus inimigos: “(...) este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul” (v. 1);

b) O Senhor não é uma figura coadjuvante: “O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é a minha rocha, em que me refúgio; o meu escudo e o meu poderoso Salvador. Ele é a minha torre alta, o meu abrigo seguro. És o meu salvador, que me salva dos violentos” (v. 2,3);

c) Um Deus que está pronto a atender cada clamor do seu servo: “Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e sou salvo dos meus inimigos” (v. 4);

d) O Senhor que o socorre em suas aflições e inquietações de sua alma. Suas crises emocionais são conhecidas pela doce presença do Senhor: “As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram. As cordas da sepultura me envolveram; na minha angústia, clamei ao Senhor; clamei ao meu Deus (v. 5,7).

Não podemos deixar de perceber na poesia do salmista os efeitos da resposta do Senhor Deus ao seu servo.



A relevância da poesia bíblica se dá pelo protagonista dos versos do poeta: O Senhor Deus

Os poderes da terra são abalados e de maneira categórica ele enfatiza quem é soberano sobre tudo e todos. A intervenção divina em prol de seu servo é enfatizada nas alterações das circunstâncias e situações.

A importância da poesia para o culto a Deus

Os salmos cantados no serviço dos cultos tanto no primeiro templo erguido por Salomão, como no segundo erguido nos dias de Esdras e Neemias, eram de suma importância. Eles destacavam a intervenção benfazeja do Deus de Israel pelo seu povo. Refletiam anseios, temores, fobias de seres humanos cheios de idiossincrasias, imperfeições e limitações de pessoas que amavam o Senhor seu Deus.

A estrutura dos salmos

O livro dos Salmos pode ser dividido em cinco partes:

Livro I – Salmos 1-41

Livro II – Salmos 42-72

Livro III – Salmos 73-89

Livro IV – Salmos 90-106

Livro V – Salmos 107-150

Esta difundida divisão foi sugerida pela versão da Septuaginta ou Versão dos Setenta (LXX). Muitos salmos foram escritos por Davi (75). Outros por Moisés, Salomão, os filhos de Corá, Asaph e outros. Dividem-se em:

Os personagens talvez sejam outros, mas as demandas emocionais, materiais ou espirituais são as mesmas dos homens do século XXI

didáticos, gratidão, adoração, louvor, confissão, contrição, proféticos, reais e imprecações.

As experiências de levitas, reis, heróis, sábios, poetas, cantores ou simples pastores de ovelhas com seu Deus, de maneira singular, exprimem uma relação viva, pessoal e intransferível. A sua leitura nos impressiona e impacta com tamanha espiritualidade além do mundo aqui. Os personagens talvez sejam outros, e em outra época, mas as demandas emocionais, materiais ou espirituais são as mesmas dos homens do século XXI. São narradas tristezas e alegrias, medos e coragem, refletindo as emoções de homens que desfrutam da comunhão com o Criador. O livro dos Salmos reflete sobre os incidentes que podem ocorrer na vida e como encontrar o caminho para ser verdadeiramente feliz.

» A LIÇÃO EM FOCO

“Existem dois extremos que devemos evitar ao estudarmos a Bíblia. Devemos guardar-nos, por um lado, de ser fantasiosos e ver nela o que não há realmente. Por outro lado, devemos evitar a mecanização, perdendo o que ela contém de forma latente ou oculta.

Alguns possuem uma faculdade imaginativa de espiritualização que tende a inserir um toque mágico na Bíblia. Outros suspeitam de tudo o que vai além do teor literal, de tal modo que as Escrituras não podem revelar seus tesouros latentes, assim como o Senhor não disse uma única palavra ao inquisitivo mas insensível rei Herodes.

O Espírito Santo tem a preciosa função de ungir nossos olhos interiores para que possamos perceber claramente o que de fato há para nós na Palavra de Deus” (BAXTER, J. S. *Examinai as Escrituras: Jó a Lamentações*, p. 96).

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

“Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador” (Sl 19.14). Davi compunha com o objetivo de agradar ao Senhor Deus. O seu dom trazia paz e quietude aos ouvintes como manifestação da graça de Deus. Que assim também seja quando cantarmos canções para nosso Deus.

TEXTO BÍBLICO

SALMOS 1; 15

TEXTO ÁUREO

SALMO 1.1,2

OS SALMOS DE EXALTAÇÃO À LEI DE DEUS – I

» PRA COMEÇAR

Na história da humanidade pode-se observar que a ruína do homem se dá de maneira paulatina e progressiva, bem como tudo parece conspirar para que o homem padeça em seus des-caminhos. Sendo assim, o homem perdido não consegue experimentar a felicidade. Essa palavra hebraica *àsharey* significa: felicidade plena, ou seja, felicidade que não está ligada a momentos fortuitos ou circunstanciais do mundo, e que existe para além deles. As canções dos salmos fazem referência clara que a felicidade do homem está estritamente ligada à fidelidade ao Senhor Deus e toda poesia existente neles vai além do lírico e entretenimento, pois revela verdades da relação entre o Criador e a criatura.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

A bênção advinda da Lei de Deus (Sl 1.1-4)

Estes versículos nos mostram que para o homem perdido em seus descaminhos, a Lei do Senhor se apresenta como ajuda imprescindível na busca da direção a seguir. Quão cheio de felicidade plena é aquele que não anda nos caminhos dos ímpios, ou seja, que não flerta com as coisas que não agradam a Deus, subestimando o perigo que é o pecado. Em seguida é não deter-se, parar, gastar tempo com coisas de pecadores. É concretamente estacionar sua vida na porta do pecado para se envolver de fato com ele. E, por último, é não sentar-se, quer dizer, sentir-se à vontade, acomodar-se confortavelmente, sentir-se em casa, em meio aos escarnecedores. Já para aqueles que não a obedecem, as consequências são terríveis.

Neste salmo, a feliz alegoria da árvore nos dá lições sobre:

- **Vida** – *“como árvore plantada junto”* (v. 3). A ideia de algo vivo e dinâmico salta a nossa mente. Não podemos deixar de vincular a árvore e a vida em uma só imagem, pois sua imponência, mesmo em meio ao deserto, revela categoricamente: aqui existe vida. Não podemos esquecer que somente na comunhão com o Senhor pode ter vida em abundância (Jo 10.10);
- **Sombra** – *“suas folhas não murcham”* (v. 3). O entendimento é que suas folhas verdes exalam uma grande quantidade de oxigênio, além de um abrigo para pássaros, animais e homens em sua frondosa sombra. A Bíblia diz que Deus não apenas nos criou, mas nos sustém com vida para proporcionarmos vida ao nosso redor (Pv 10.21);
- **Frutos** – *“dar seu fruto no tempo certo”* (v. 3). O fruto significa alimento, nutrição para todos e a proliferação da árvore pela semente no solo. Jesus diz que devemos multiplicar por intermédio dos frutos e nos nomeou para que produzamos frutos (Jo 15.16);
- **Propósito** – *“tudo o que ele faz prospera”* (v. 3). A falta de propósito é comum aos que vivem longe da Lei do Senhor. Como a missão da árvore é realizada com sucesso no seu desenvolvimento, assim também a razão da nossa existência é cumprida plena e satisfatoriamente quando crescemos no relacionamento com Deus. Como igreja de Cristo, temos uma missão, não estamos na terra a passeio. Neste sentido, a grande comissão é a única razão de ser da igreja (Mt 28.20);
- **Dependência** – *“É como árvore plantada à beira de água”* (v. 3). O bem-estar da árvore é decorrente de

sua dependência das águas. Igualmente, se o ser humano não se conectar às águas da graça divina, estará à mercê do mal e das intempéries da vida. A atitude de dependência nos fará realmente felizes, pois nossa vida cumprirá seu papel aqui neste mundo. O segredo de ser feliz e cheio de frutos é viver ligado a Jesus (Jo 15.16).

As diferentes consequências reservadas aos que não seguem a lei (Sl 1.5,6)

Os ímpios, sem o conteúdo apropriado, tornam-se palha, que sob o vento é dispersa (v. 4). A Lei do Senhor promove segurança e perenidade. A ausência dela nos corações dos homens os tornam vazios e cheios de vaidade, vanglória e maldade. O desfecho de serem alheios à lei e obstinados pelo pecado é a perdição, e isso é apenas uma questão de tempo.

Toda a inquietação e sensação de frustração que há no coração justo, ao perceber a aparente impunidade sobre aqueles que praticam e se deleitam no mal, tem nesses versículos uma resposta satisfatória: um dia eles irão prestar contas de seus maus caminhos. O texto diz: *“Por isso os ímpios não resistirão no julgamento (...)”* (v. 5). A Palavra de Deus nos garante que eles serão julgados, suas maldades, iniquidades receberão a ira do Senhor no dia de julgamento. Haverá um acerto de contas e o justo juiz fará justiça.

O texto ainda nos dá uma outra garantia: estes de coração empederni-



O segredo de ser feliz e cheio de frutos é viver ligado a Jesus

dos não existirão mais, haverá um tempo que nenhum deles subsistirá: *“(...) nem os pecadores na comunidade dos justos”* (v. 5). Deus irá fazer a separação entre o trigo e joio (Mt 13.30). Não há necessidade de anteciparmos algo que cabe exclusivamente ao Senhor, e no tempo que ele mesmo determinou.

O texto ainda nos garante um percurso e um desfecho feliz: *“Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição”* (v. 6). A ideia clara é que os olhos do Senhor acompanham a vida do justo e, por isso, o final é melhor ainda (Sl 34.15). Ao passo que será trágica a consequência na vida daquele que vive longe do temor do Senhor, porque o Senhor não tem o culpado por inocente (Na 1.2,3).

O perfil daquele que segue a Lei de Deus (Sl 15.1-3)

O salmista usa como recurso uma pergunta retórica, ou seja, aquela pergunta que tem como objetivo a reflexão profunda acerca de um assunto, e não necessariamente uma resposta. Ela leva seus ouvintes a

ruminarem seus pensamentos: “*Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?*” (v. 1).

A santidade de Deus nos constrange, pois temos ciência de quão pecadores somos. Uma leitura superficial do Salmo 15 parece mostrar que a vida eterna com Deus se dá pelas obras, mas aprofundando a leitura vemos que não é verdade. A reflexão decorrente da pergunta retórica do salmista nos leva a perceber quão longe a nossa natureza humana nos coloca de Deus. Aqui percebemos nossa incapacidade de morar com Deus, e se evidencia uma necessidade que não podemos satisfazer por nós mesmos, mas tão somente por ele, por sua graça e misericórdia.

Nossa natureza perversa e corrompida não passa neste “checking list” do Salmo 15. Percebemos como somos rebeldes e de dura cerviz, fissurados nas coisas que não agradam a Deus.

Numa autoavaliação percebemos a nossa incapacidade espiritual diante de um Deus onisciente, onipresente e santo. A única maneira de manifestarmos os itens desta lista é pela presença do sangue de Cristo e pela ação direta do Espírito Santo de Deus em nós e por nós. A Bíblia diz que Deus preparou as boas obras não como meio de justificação para os salvos, mas como consequência de uma vida justificada pelo próprio Deus (Ef 2.10).

A prática de vida dos ímpios é abominável aos olhos do Senhor, pois não há o temor nos corações, vivem a praticar o mal, veem o outro não como seu próximo mas como inimigo a ser abatido e amaldiçoam a todos com sua língua. É preciso ter em mente que se as palavras não forem abençoadoras, é melhor não deixá-las sair da boca. A Bíblia diz que nossa boca é para glorificar a Deus, mensagem clara na Carta de Tiago (Tg 3.9-12).

» A LIÇÃO EM FOCO

A “roda dos escarnecedores” e o “caminho dos ímpios” nos ensinam:

- A insinuante natureza do pecado. O pecado desliza furtivamente para o coração das pessoas. Ele anda sorrateiramente pela vida à procura de uma casa que lhe sirva de abrigo.

- A prolifera natureza do pecado. Um pecado leva a outro pecado. Um pecado chama outro pecado. Um pecado leva a muitos pecados. É como uma teia que o próprio pecador tece, e cada vez que ele produz um fio dessa teia, mais preso nela ele fica. As transgressões, os hábitos pecaminosos prendem as pessoas e formam uma corrente difícil de quebrar.
- A maldita natureza do pecado. Ele enche de miséria as vidas humanas, e encerra essas vidas com a morte. O que Deus amaldiçoa murcha. Com pecado não se brinca. É preciso evitar a “roda dos escarnecedores” e fugir do “caminho dos ímpios”.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Apenas a vida com Deus faz do homem um ser íntegro, pois o Espírito Santo lhe capacita para isto. Deus o dará honra, pois seus atos revelam uma experiência pessoal com o Senhor. O texto diz: “(...) *mas honra os que temem ao Senhor (...)*” (v. 4). A honra é filha legítima das ações virtuosas e atitudes dignas. O salmista termina dizendo: “(...) *Nunca será abalado*” (v. 5). Os pés dos que são altruístas e honestos são firmados em princípios inabaláveis advindos do próprio Deus. Em um mundo tão conturbado e cheio de intempéries, ter princípios divinos que norteiam a vida passa de mera opção para uma questão de sobrevivência.